Aula 5:
A oração como projeção estrutural dos predicadores verbais

- PERINI, Mário Alberto (2006). "Princípios de Gramática Descritiva". São Paulo: Parábola.
- CUNHA, C. & CINTRA, L. (2001) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3 ed. revista. R. de Janeiro: Nova Fronteira.
- DUARTE, M.E.L. (2007) *Termos da Oração*. In: VIEIRA S.R.& BRANDÃO, S. F. (Orgs.) Ensino de Gramática. Descrição e uso. São Paulo. Editora Contexto. pp. 186-204.
- ROCHA LIMA, C. H. da (2003). *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 43a ed. Rio de Janeiro: José Olympio.

- CASTILHO, A. T. de (2010) Nova Gramática do Português Brasileiro. SP, Contexto. Capítulos 6 e 7.
- DUARTE, Inês (2003). Relações Gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras. In Mateus et al (eds), "Gramática da Língua Portuguesa". Lisboa: Caminho, 5ª ed. Capítulo 10 (pp.277-321).
- DUARTE, Inês & BRITO, Ana Maria (2003). Predicação e Classes de Predicadores. Em: M.H.M Mateus et al (eds), "Gramática da língua portuguesa". Lisboa: Caminho, 5ª ed. Capítulo 7.

1."Oração": noção da oração como projeção estrutural dos predicadores verbais

"A oração é a projeção sintática das propriedades da subcategorização de um verbo - em outros termos, a projeção da estrutura argumental desse verbo". (Galves, 1987)

"Um domínio sintático de predicação - i.e., uma oração - contém dois termos fundamentais: o predicado, o constituinte ou sequência de constituintes formado pelo predicador e pelo(s) seu(s) *argumento*(s) *interno*(s), e o sujeito, o constituinte que satura o predicado ou, por outras palavras, *o argumento externo do predicador*". (Duarte, I. 2003)

Esquema: [**Sujeito** [argumento]] [**Predicado** [predicador][argumento][argumento]]

1.1 Relações gramaticais dos argumentos internos e correspondências na Nomenclatura Gramatical

(com Duarte, 2007)

1.1.1 Relações Diretas: "Objeto Direto"

(1) a. Ele deu [o dinheiro] aos pobres
b. Eu dividi [o pão] com os pobres
c. Eu levei [as crianças] ao colégio
d. Ele matou [o pássaro]

"O primeiro argumento interno nas três estruturas é o termo classificado como "objeto direto", um termo não regido de preposição que recebe do verbo caso acusativo, tem o papel semântico de paciente ou tema e pode ser substituído pelo pronome oblíquo (ou clítico acusativo) o(s), a(s)":

(2) a. Ele [o] deu aos pobres.
b. Eu [o] dividi com os pobres.
c. Eu [as] levei ao colégio
d. Ele [o] matou

(3) a. [O dinheiro] foi dado aos pobres (por ele).
b. [O pão] foi dividido com os pobres (por ele).
c. [As crianças] foram levadas ao colégio (por ele).
d. [O pássaro] foi morto (por ele)

1.1.2 Relações Oblíquas, 1: "Objeto Indireto"

"O segundo argumento interno tem características sintáticas e semânticas diversas. Em (1a), temos um "objeto indireto", um termo regido de preposição (em geral "a" na escrita padrão e "para"/"pra" na língua oral), cujo papel semântico é o de beneficiário, alvo ou fonte de uma ação, que tem geralmente o traço semântico [+animado] e pode ser substituído na escrita padrão pelo pronome oblíquo (ou clítico dativo) lhe":

(4) a. Ele [lhes] deu o dinheiro.
b. Ele [lhes] ofereceu comida.
c. Isso interessa [aos alunos] - Isso [lhes] interessa.

1.1.3 Outras relações

1.1.3.1 Relações Oblíquas, 2: "complementos relativos" e os "complementos circunstanciais"

"Em (1b), o segundo argumento interno, embora sempre regido de preposição, tem características sintáticas e semânticas diferentes das do objeto indireto: não pode ser substituído pelo clítico "lhe", não tem o papel semântico de beneficiário, alvo ou fonte e não tem necessariamente o traço [+animado]. A GT, com base na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), classifica-o igualmente como objeto indireto. Rocha Lima (1972), entretanto, distingue essa função, classificando o segundo argumento interno da estrutura como "complemento relativo":

"A estrutura em (2c) mostra igualmente um complemento regido de preposição, mas, tal como ocorre com o segundo argumento interno de (1c), ele não pode ser substituído pelo clítico "lhe" e não tem necessariamente o traço [+animado], razão pela qual não deve ser classificado como objeto indireto, mas como complemento relativo":

(5) a. Eu dividi o pão [com eles] - *Eu [lhes] dividi o pão
b. Eles acreditam [em você] - *Eles lhe acreditam.

"Em (1c), finalmente, o segundo argumento interno é um circunstancial, incluído pelas gramáticas tradicionais que adotam a NGB entre os adjuntos adverbiais, isto é, um termo acessório. Vemos, entretanto, que "ao colégio" em (1c), não é um adjunto, mas um dos complementos selecionados por "levar". Rocha Lima, mais uma vez, é o que mantém o estatuto de complemento para esse termo, classificando-o coerentemente como "complemento circunstancial" (que poderia ser também chamado de "complemento adverbial")".

(6) a. Eu levei as crianças [no colégio] - Eu levei as crianças [lá].
b. Eles moram [no Rio] - Eles moram [lá].

1.1.3.1 Construções com argumentos internos com relação de Sujeito

(7) Orações Passivas
a. [O dinheiro] foi dado aos pobres (por ele).
b. [O pão] foi dividido com os pobres (por ele).
c. [As crianças] foram levadas ao colégio (por ele).
d. [O pássaro] foi morto (por ele)

(8) Orações com verbos "inacusativos"
a. Chegou a encomenda / A encomenda chegou / *Chegou-a.
b. Morreram os patinhos / Os patinhos morreram / *Morreram-nos

"Temos então dois tipos de verbos com um argumento: o primeiro grupo, que poderíamos chamar de intransitivo, que compreende um grande número de verbos, como "correr", "dançar", "trabalhar", "estudar" etc e o segundo, classificado como "inacusativo" (isto é, um verbo que tem seu argumento único gerado na posição de argumento interno, tal como um objeto direto, mas que não recebe caso acusativo; daí o nome "inacusativo")":

Quadro 1. O predicador verbal e seus argumentos segundo Rocha Lima - Resumo em Duarte, 2007

Argumento externo	Predicador verbal	Argumentos internos
Sujeito	Verbo	Objeto direto Objeto indireto Complemento relativo Complemento circunstancial

1.2 Relação Gramatical do argumento externo

1.2.1 O "Sujeito"

"Sujeito é uma das relações gramaticais centrais. Trata-se da relação gramatical do argumento do predicador a que é dada a maior proeminência sintática." (Duarte, I 2003)

"Têm tipicamente a relação gramatical de sujeito final:
(a) O <u>argumento externo</u> dos verbos transitivos e intransitivos
(b) O *argumento interno directo* dos predicadores verbais inacusativos

(c) O argumento externo do predicador secundário em frases copulativas".

Exemplos...

(a) [**O menino**]-SUJ quebrou *o vaso*
[**O menino**]- SUJ sorriu
(b) [*As rosas*]- SUJ morreram
(c) [**A moça**]- SUJ ficou triste

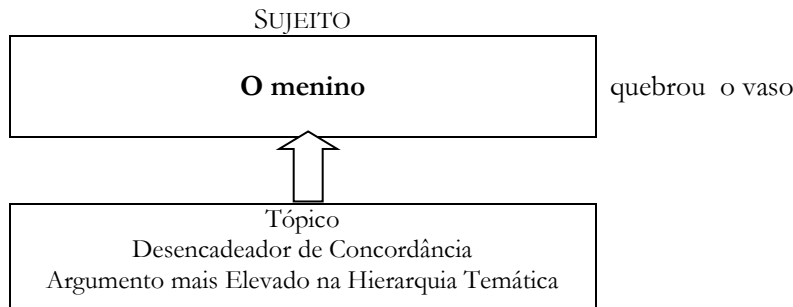
"Nas frases básicas, o constituinte com a relação gramatical de sujeito ...

- é o argumento mais elevado na Hierarquia Temática
(i.e. é o sujeito lógico da frase);

- é a expressão com a função de tópico
(i.e., é o sujeito psicológico, ou seja, é o assunto acerca do qual se afirma, nega ou questiona o predicado);

- e é a expressão que desencadeia a concordância verbal
(i.e., é o sujeito gramatical)".

Exemplo...

'O menino quebrou o vaso'

1.3 Os outros "termos da oração":
"adjuntos adverbiais", "adjuntos adnominais", "apostos", "complementos nominais"...

(9) [Ontem], [no centro da cidade], ele deu o dinheiro aos pobres [por causa de uma promessa].

(10) O mito da era Kennedy, do domínio encantado de um rei guerreiro e sábio, bonito e justo sobreviveu a todas as revisões de uma presidência discutível. (Veríssimo, O Globo, 21.07.99)

Quem sobreviveu? [SN **O mito** da era Kennedy, do domínio encantado de um rei guerreiro e sábio, bonito e justo]
Sobreviveu a quê? [SP a todas as revisões de uma presidência discutível]

(11) [alguém] sobreviveu [a alguma coisa]

1.4 Resumo em M.E. Duarte (2007)

GT (NGB)	GT (Rocha Lima)	Mateus *et alii* (2003)
Objeto Direto	Objeto Direto	Objeto Direto
Objeto Indireto	Objeto indireto (dativo) Complemento relativo	Objeto Indireto (dativo) Oblíquo nuclear
Agente da passiva	Agente da passiva	Oblíquo nuclear
Adjunto adverbial	Complemento Circunstancial Adjunto adverbial	Oblíquo nuclear Oblíquo não nuclear

"Observe-se que, com o quadro descrito em Mateus et alii, inspirado em estudos lingüísticos recentes, temos uma simplificação que, longe de ser simplista, permite reunir sob o rótulo de "oblíquos nucleares" os termos selecionados pelo verbo (isto é, que fazem parte de sua estrutura argumental) e como "oblíquos não nucleares" os termos que se ligam ao verbo opcionalmente e podem aparecer em número ilimitado" (Duarte, MEL)

2. Outras Relações de predicação (*Domínio da Proposição*)

(12)
(a) O vidro a moça quebrou
(b) Foi a moça que quebrou o vidro.
(c) Quem quebrou o vidro foi a moça
(d) As meninas os meninos arrasaram
(e) O doce estragaram

- "Frases como {Os linguistas escrevem textos incompreensíveis} e {Todos os miúdos foram à festa} são predicações, ou seja, juízos que envolvem dois actos separados: "o acto de reconhecimento daquilo que vai ser o sujeito" e "o acto de afirmar ou negar o que é expresso pelo predicado acerca do sujeito". Como se pode observar nos exemplos dados, a estrutura sujeito-predicado é homóloga da estrutura tópico-comentário. Mas ocorrem em português frases que exprimem juízos categóricos e que não existe coincidência entre as duas estruturas, como mostram os exemplos em [4] {Fruta, eu adoro melão}; {O Pedro, os miúdos vieram com ele da escola}, etc. " [Duarte, 2003: 317]

(13)
(a) { [Os linguistas]-*sujeito* [escrevem textos incompreensíveis]-*predicado* }–*proposição*
(b) { [A moça]-*sujeito* [quebrou o vidro]-*predicado* }–*proposição*

(c) { Fruta, [eu]-*sujeito* [adoro melão]-*predicado* }–*proposição*
(d) { Pedro, [os miúdos]-*sujeito* [vieram com ele da escola]-*predicado* }–*proposição*

(e) { Os doces [as meninas]-*sujeito* [estragaram]-*predicado* }–*proposição*
(f) { Os doces [as meninas]-*sujeito* [estragaram __]-*predicado* }–*proposição*
(g) { O doce [ ]-*sujeito* [estragaram __]-*predicado* }–*proposição*

3. Em Resumo

- Nossa interpretação do sentido estabelecido pela relação entre os diferentes termos numa sentença mobiliza conhecimentos de natureza diversa: o conhecimento de "cada palavra" e seu sentido; da forma que as palavras devem tomar quando entram em relações com as outras; do contexto discursivo em que essas relações se estabelecem ...
- Assim, se tomarmos por domínio da Sintaxe a esfera da "relação entre os termos na frase", veremos que o funcionamento da sintaxe mobiliza diversos níveis de conhecimento linguístico: "semânticos", "formais" e "discursivos".
- Diferentes teorias da linguagem irão valorizar alguns desses níveis mais que outros para descrever e explicar esse funcionamento, conforme trataremos em sessões futuras.
- Além disso, há a abordagem da "gramática tradicional", em que as especificidades desses níveis são pouco explicitadas, e cujas definições conceituais agrupam funcionamentos semânticos, formais e discursivos de modo muitas vezes indiscriminado. Na próxima sessão iremos abordar esse problema, falando dos "termos da oração".